

DIV - EXTERNA

Funaro: reserva é de 3,5 bilhões

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ontem que as reservas cambiais brasileiras já começaram a se recuperar, depois de uma queda após a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa. O nível atual de reservas, segundo o ministro, é de US\$ 3,5 bilhões, cerca de US\$ 400 milhões a menos do total anunciado pelo presidente José Sarney no dia da declaração da moratória, 20 de fevereiro último. Na entrevista coletiva de ontem, Funaro admitiu que as reservas já estiveram abaixo de US\$ 3,5 bilhões, mas afirmou que a tendência é de alta.

Para o ministro, "as coisas estão se normalizando" na frente externa da economia. Funaro afirmou que as dificuldades eventuais para a renovação de algumas linhas de crédito interbancárias já eram esperadas e não significam muita coisa. "Nem todos os bancos agem da mesma forma ao mesmo tempo" observou, acres-

centando que essa é uma estratégia normal de pressão. "Eles retiram o dinheiro da linha de crédito, mas deixam aplicado aqui dentro mesmo".

14 MAR 1987
QUATRO ANOS

O ministro disse que o governo brasileiro quer agora um "horizonte" de quatro anos para a renegociação da dívida externa. Isso significa, segundo Funaro, estabelecer as necessidades de financiamento externo do País por esse período, ao lado de metas de importação e exportação, e de transferência de recursos para o Exterior. A cada ano, esse acordo seria renegociado em período igual, mantendo o "horizonte" de quatro anos.

"Queremos encontrar mecanismos para sair dessa crise, através de ajuste nos dois lados, credores e devedores", disse Funaro, estabelecendo que esse é um princípio do qual o governo brasileiro não se afastará. "Não é mais a hora de os bancos nos

dizerem simplesmente: 'Procurem o FMI', como eles fizeram em 82."

Funaro disse também que não haverá mudanças na política industrial para satisfazer aos credores. "A única mudança interna possível seria fazer a recessão para criar superávit e pagar os juros, mas isso nós já decidimos que não vamos fazer", garantiu.

Funaro não quis revelar quais seriam as propostas brasileiras para a reforma dos mecanismos internacionais de financiamento. "Isso é para ser colocado na mesa de negociação." Mas admitiu que podem ser estudadas algumas das propostas já levantadas por bancos credores e governos estrangeiros, como o lançamento de bônus de longo prazo nos mercados financeiros internacionais, e a transformação de parte da dívida em investimento em empresas nacionais.